



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KAROLAYNE VITORIA AMADOR LIMA

**LEITURA NA ESCOLA BÁSICA PÚBLICA: O PONTO DE VISTA DE
ESTUDANTES DO 4º ANO DE MARABÁ-PA**

MARABÁ-PA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KAROLAYNE VITORIA AMADOR LIMA

**LEITURA NA ESCOLA BÁSICA PÚBLICA: O PONTO DE VISTA DE
ESTUDANTES DO 4º ANO DE MARABÁ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Ciências da Educação do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr.

MARABÁ-PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

L732I Lima, Karolayne Vitoria Amador
Leitura na escola básica pública: o ponto de vista de estudantes do 4º ano de Marabá-PA / Karolayne Vitoria Amador Lima. — 2023.
39 f.

Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2023.

1. Incentivo à leitura. 2. Crianças - Livros e leitura. 3. Ensino fundamental – Marabá (PA). 4. Escolas públicas. 5. Interesses na leitura. I. Teixeira Júnior, Tiese Rodrigues, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 372.4

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB2/583

KAROLAYNE VITORIA AMADOR LIMA

**LEITURA NA ESCOLA BÁSICA PÚBLICA: O PONTO DE VISTA DE
ESTUDANTES DO 4º ANO DE MARABÁ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Ciências da Educação do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr.

Data de aprovação: Marabá(PA), 05 de agosto de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr-Orientador

Profa. Dra. Terezinha Pereira Cavalcante- Examinadora interna

Profa. Esp. Ana Claudia B. Figueiredo- Examinadora externa

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por guiar toda a minha trajetória, por me confortar em dias de angústia e me dar forças para não desistir em meio aos desafios encontrados no caminho.

Agradeço a minha avó Maria Sebastiana (in memoriam) que sempre estará presente em minha mente e coração, dizer que sou grata por todo o seu carinho e cuidado que teve comigo.

Agradeço aos meus pais Karliane e Werbeth pela minha criação.

Agradeço aos meus primos Marcos Vinícius e Raquel Reis por serem minhas inspirações acadêmicas.

Agradeço a todos os professores da minha jornada acadêmica, em especial ao professor Tiese R. Teixeira Jr. por ter aceitado ser meu orientador, suas aulas foram significantes para mim, você foi uma luz para a turma 2019 de pedagogia.

Agradeço às minhas colegas de turma, em especial Elizane e Laiara que sempre seguraram minha mão e me incentivaram a persistir.

Sou grata a todas as experiências que vivi durante a graduação, aos estágios que participei, pois foram de grande importância para o meu crescimento pessoal e futuro profissional, me fazendo enxergar situações de diferentes ângulos.

BAÚ

Um baú velho e empoeirado.
escondido entre tralhas esquecidas.
Haveria algo de seu agrado?
Vencendo as dobradiças
que insistiam em o manter selado,
enfim, o conteúdo tão estimado...
Perguntem-me o que vi.
Direi: uma garotinha decepcionada.
Pois o que havia ali eram livros, mais nada.
Quase deixou escorrer uma lágrima,
mas já era demasiado grande para expressar qualquer lástima.
Viu, entretanto, uma capa colorida.
Um livrinho pequeno, de bolso.
Gritava lá no meio, atenção pedia.
Talvez ela pudesse ler um pouco.
Era uma armadilha.
Se quisesse parar, não conseguiria.
Um livrinho virou dois, que viraram cinco.
Tornou-se uma leitora voraz.
Logo, o baú ficou vazio.
Saiu pela casa à procura de mais:
guias turísticos, receitas... até lista telefônica.
Há quem diga que foi uma situação cômica.
Perdeu-se n'outro mundo, como Alice.
Mas voltar não era urgente. Adorava O Pequeno Príncipe,
mas não eram só os clássicos que a deixavam contente.
Leu de suspense à romance, haikai à epopeia...
mas, convenhamos, quem lê a Odisseia?!
Às vezes, enquanto lia, chorava um pouco.
Mas chegou um dia
em que concluiu que quem NÃO o faz é um tolo.
Se há cenas tão bem elaboradas, que tocam o coração,
soltar as lágrimas não deve ser infantil, então.
Apaixonou-se por drama e suspense.
Sempre histórias imaginava, narrativas lotavam sua mente.
Teve uma ideia bizarra:
ler é uma experiência perfeita,
mas, talvez, pudesse no papel por a caneta.
Quem diria.
Um tesouro diferente do imaginado,
mas que apaixonou a guria.
Que encontrou, nas palavras, seu agrado.
Quem sabe não escreva tão bem,
que pare no baú de alguém?

(Hadassa dos Santos Rodrigues)

RESUMO

O presente trabalho identificou a relação dos estudantes de uma escola básica pública com a leitura de livros. Os sujeitos da pesquisa são alunos de uma turma do 4^o ano, de uma escola pública da cidade de Marabá-PA. A pesquisa é do tipo qualitativa. As fontes de análise são compostas por documentos legais e um corpo textual resultante de uma pesquisa de campo. Teoricamente, dialoga-se com Manguel (1996); Freire (1997); Fisher (2005). Primeiramente, foi feito um estudo bibliográfico, baseando-se na leitura de artigos, livros, revistas de autores que desenvolveram estudos sobre o tema leitura e livros. Logo após, foi realizada a pesquisa de campo, onde dados foram coletados por meio de um questionário, que mostrou a escola como o lugar principal onde a prática da leitura de livros acontece; que os estudantes a consideram importante; mostram uma relação de aproximação e apontaram suas principais referências de leitura.

Palavras-chave: Livro. Leitura. Escola pública. Crianças.

ABSTRACT

The present work identified the relationship between students of a public elementary school and reading books. The research subjects are students from a 4th grade class, from a public school in the city of Marabá-PA. The research is qualitative. The sources of analysis are composed of legal documents and a textual body resulting from field research. Theoretically, we dialogue with Manguel (1996); Freire (1997); Fisher (2005). First, a bibliographical study was carried out, based on the reading of articles, books, magazines by authors who developed studies on the subject of reading and books. Soon after, a field survey was carried out, where data were collected through an interaction, which showed the school as the main place where the practice of reading books takes place; that students consider important; show an approximation relationship and pointed out their main reading references.

Keywords: Book. Reading. Public school. Children.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. APROXIMAÇÃO DO TEMA	11
2. PERCURSO METODOLÓGICO E A REDE TEÓRICA	14
3. LEITURA: ENFOQUES IMPORTANTES.....	15
3.1 A criança, o livro e a leitura	15
3.2 A importância da leitura na escola básica	18
3.3 O professor e o incentivo à leitura.....	19
3.4 Desafios para a formação do leitor, da leitora.....	22
4. O PONTO DE VISTA DOS ESTUDANTES SOBRE A LEITURA.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	38

INTRODUÇÃO

O objeto desta pesquisa é a leitura verbal de livros por estudantes da educação básica. O objetivo geral é identificar a importância da leitura em suas vidas, dentro e fora da escola. Os objetivos específicos são a- refletir sobre o conceito de leitura; b- caracterizar estratégias e enfoques importantes relacionados à leitura; c- identificar quais livros são lidos pelos estudantes. Os sujeitos da pesquisa são estudantes das séries iniciais do ensino fundamental. Parte-se dos seus pontos de vista para identificar elementos sociais e educativos que ajudem na composição de reflexões sobre a natureza das práticas de leitura e a expressão de subjetividades existentes na escola básica pública.

A metodologia é qualitativa, fazemos uso de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Teoricamente, dialogamos com Leffa (1996); Manguel (1996); Freire (1997); e Fisher (2005) entre outros. O interesse nesse estudo surgiu a partir da necessidade de satisfazer minha curiosidade sobre o tema, uma vez que é comum ouvir sobre a importância da leitura do ponto de vista de adultos, sejam docentes da escola básica, pais, ou especialistas que pesquisam o tema. Considerando que alunos e alunas fazem parte deste processo propõe-se aqui, uma reflexão sobre o tema leitura a partir do ponto de vista dos estudantes de uma turma de 4º ano do ensino fundamental de Marabá-PA.

Outro elemento motivador veio do curso de Pedagogia, pois, participei de diversos estágios em diferentes séries e pude observar a carência do hábito e da prática da leitura, durante as aulas, aplicavam-se atividades para os alunos e faziam apenas o recorte de alguma página do livro e os alunos respondiam as questões, que as respostas estavam explícitas no texto, sem explorar a fundo o livro ou o autor sobre o contexto em que ele se situava ao elaborar aquela obra, ou até mesmo, perdendo a oportunidade de explorar outros livros e indicar possíveis leituras extras para os alunos.

Além disso, a biblioteca nas escolas costumam ser um terreno pouco explorado pelas crianças, que por um lado têm medo de tocar em um livro, para evitar qualquer tipo de amasso, e por outro lado, a não frequência ao ambiente, faz com que a criança fique retraída, sem saber como ou por onde começar a procurar em meio as

prateleiras de livros. Uma parte significativa dos bibliotecários nas escolas, infelizmente, não são mediadores de leitura, pois, ainda precisamos de formação nessa área. A biblioteca, um lugar que tem um potencial para atrair e engajar as crianças na leitura, muitas vezes, passa uma boa parte do tempo trancada, para proteção dos livros ou por não ter profissional responsável por aquele ambiente.

A escolha do tema foi por causa que eu não fazia a leitura de livros o suficiente como gostaria. Ao fazer pesquisas relacionadas ao tema, percebi que a correria do dia a dia não era uma desculpa válida por não ler tantos livros, e sim, que eu não tive exemplos de alguém para me influenciar minha fase infantil, sendo a irmã mais velha, não tive um exemplo leitor a ser seguido e muito menos recordações de meus pais lendo histórias para mim, apenas leituras do livro didático na escola, porém, a leitura do texto era apenas para responder questões, que as respostas estavam óbvias no próprio texto, focando apenas na gramática, deixando de lado a prática social ou o que hoje se chama linguística textual.

Sendo assim, a partir dessas questões, comecei a adentrar nesse mundo da leitura, não com um olhar de leitor, mostrando qual livro deve ser lido, mas sim visando compreender essa relação e distanciamento do ser e da leitura, e passei a me questionar sobre os prejuízos que uma criança pode ter por essa falta da prática da leitura e se elas compreendem a importância de manter frequente o ato de ler começando desde a educação infantil.

Visando abordar a problemática sobre como a prática da leitura pode estar relacionada ao incentivo de ter o prazer no hábito da leitura pelas crianças do Ensino Fundamental. Esse trabalho justifica-se pelo fato de analisar a importância da prática da leitura na vida infantil, pois, atualmente, estamos em uma realidade na qual as crianças estão rodeadas de muita tecnologia, usando-as para jogos e acesso às redes sociais, muitas vezes, consumindo conteúdos que não acrescentam de forma positiva a vida atual no tempo escolar e futura, ocupando maior parte do seu tempo e deixando de lado a experiência com a leitura e lendo apenas quando é imposto por alguém. Além disso, com a correria do dia a dia, pais e responsáveis, por inúmeras razões não oportunizam leitura para suas crianças.

Este trabalho de conclusão de curso, TCC, está dividido em introdução, três capítulos, considerações finais, referências e apêndices.

1. APROXIMAÇÃO DO TEMA

O conceito de leitura é amplo e ao longo da história teve significados diferentes para cada povo. O ato de ler é variável, sendo modificado no decorrer do tempo, considerado para obter informações visuais, extrair sentido de símbolos escritos ou impressos, compreender seu significado e até mesmo obter informações codificadas de telas eletrônicas (FISHER 2005, p. 11). Para Fisher aprender a ler é diferente de compreender a leitura, mas para ler fluentemente é necessário recorrer a estratégias de leitura. Ela pode ser literal (aprendizado) e visual (fluente), onde o iniciante primeiro atribui som a letra e depois o sentido, e ao tornar a leitura frequente, passa a ser fluente, minimizando o som e maximizando o significado (FISHER 2005, p. 13).

Para Freire, ler não é apenas um ato mecânico, a leitura precisa ser significativa.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. (FREIRE 1997, p. 20).

Assim, a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra. Antes de ler a palavra escrita, a criança aprende a ler o mundo e o contexto em que ela convive. O autor que foi alfabetizado por seus pais, embaixo das mangueiras do quintal de casa, aprendendo palavras existentes no mundo dele, palavras de coisas familiares para uma criança e não do adulto. Para o autor, quando a criança entra em contato com a leitura e a escrita, a partir do mundo dela, de coisas comuns do dia a dia dela, ela aprende de forma significativa. A leitura precisa ser significativa, não decorada, precisa instigar a curiosidade do aluno e deve ser dinâmica e viva, ao invés de memorizar mecanicamente, aprender o significado. (FREIRE, 1982).

Para Solé (1998) e Leffa (1996) para compreender o ato da leitura deve ser considerado o papel do leitor, o papel do texto e o processo de interação entre o leitor e o texto, através do conhecimento prévio do leitor. Para Leffa (1996) o leitor precisa

possuir, além das competências fundamentais para o ato da leitura, a intenção de ler, e não deve ler apenas no sentido de oralizar cada palavra lida de forma rápida e aleatória, ao fazer isso, pratica-se a leitura mecânica, nela “a informação fica solta dentro da estrutura cognitiva do indivíduo, sem possibilidade de encaixe. Um exemplo típico é o da definição de um conceito que é apenas decorado pelo aluno. Nesse caso não há compreensão.” Para SOLÉ (1998);

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Isto só pode ser feito mediante uma leitura individual, precisa, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário. É um processo interno, mas deve ser ensinado (SOLÉ, 1998, p.44)

De acordo Leffa (1996), para que ocorra a leitura é preciso de um processo de triangulação. Para ele, ler é reconhecer o mundo através de espelhos. Entre o leitor e a leitura há um espelho, e dependendo da posição do leitor e seu conhecimento prévio, há diferentes reflexos, há diferentes leituras. Não se lê apenas a palavra escrita, a leitura pode ser feita através de sinais não linguísticos. “Pode-se ler tristeza nos olhos de alguém, a sorte na mão de uma pessoa ou o passado de um povo nas ruínas de uma cidade”. Assim também para Manguel (1996) “(...)o astrônomo lendo um mapa de estrelas que não existem mais, o arquiteto japonês lendo a terra sobre a qual será erguida a casa, de modo a protegê-la das forças malignas, o zoólogo lendo os rastros dos animais na floresta.” Para Manguel (1996, p. 20).

(...) é o leitor que lê o sentido; é o leitor que confere a um objeto, lugar ou acontecimento uma certa legibilidade possível, ou que a reconhece neles; é o leitor que deve atribuir significado a um sistema de signos e depois decifrá-lo. Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial. (MANGUEL, 1996,p. 20)

Para Leffa (1996), o processo da leitura tem dois significados: o primeiro é que ler é extrair significado do texto. Onde o autor descreve o leitor como leitor-minerador e a leitura é o ouro. Ao ler um texto, o leitor-minerador irá procurar o ouro entre as páginas do livro, porém nesse sentido o leitor será apenas um acumulador de bens. O segundo significado é que ler é atribuir significado ao texto, onde o significado está na série e de acontecimentos que o texto desencadeia na mente do leitor, através das lacunas deixadas pelo autor.

Além de ler o que está escrito, o leitor pode ler as imagens e criar as falas dos personagens através de seu conhecimento prévio e imaginação. Ao folhear uma revista em quadrinhos japonesa no aeroporto de Narita, Manguel (1996) inventa uma narrativa para as personagens, pois a escrita estava em caracteres que ele não compreendia. Assim,

Tentar ler um livro numa língua que não conheço — grego, russo, sânscrito— evidentemente não me revela nada. Mas, se o livro é ilustrado, mesmo não conseguindo ler as legendas, posso em geral atribuir um sentido, embora não necessariamente o explicado no texto. (MANGUEL, 1996).

As reflexões trazidas aqui mostram que leitura é um conceito polissêmico, pois podemos fazer leituras verbais e não verbais. Podemos ler uma palavra, uma imagem, uma paisagem, um sorriso, um silêncio, um grito. Este trabalho trata da leitura da palavra e seus sentidos a partir das vozes de crianças de uma escola básica pública.

2. PERCURSO METODOLÓGICO E A REDE TEÓRICA

Este trabalho faz uso de uma pesquisa qualitativa. Primeiramente, foi realizado um estudo em artigos, livros, revistas e sites sobre o tema abordado, entre eles, o Google Acadêmico, Revista Emília e SciElo, para elaboração do referencial teórico. A pesquisa foi realizada em uma escola pública no sudeste do estado do Pará, na cidade de Marabá, de acordo com Câmara Municipal de Marabá a denominação do nome Marabá tem origem indígena e significa filho do prisioneiro ou estrangeiro ou ainda, o filho da índia com o branco e localiza-se entre dois grandes rios Tocantins e Itacaiúnas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2022 a população era de 266.536 pessoas. A escola situa-se no bairro Nova Marabá, e no momento da pesquisa estava passando por um processo de reforma. É composta por 8 salas, sendo uma delas a sala de leitura, e as demais salas divididas entre o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, pelo período da manhã e tarde, tem banheiro, cantinho do refeitório, quadra descoberta, um espaço para brincadeiras e a sala da direção. O professor regente da sala de aula, foco da pesquisa, atua há 20 anos na sala de aula como professor e a turma é composta por 29 alunos com idade entre 10, 11 e 12 anos. No momento em que foi aplicado o questionário havia 26 crianças presentes na sala de aula.

No dia 12 de junho de 2023, fui à escola para conversar com a diretora a respeito do tema abordado e se poderia aplicar o questionário em uma turma. Desde o primeiro momento, a diretora concordou e foi muito atenciosa, ela sugeriu que eu aplicasse na turma do 4º ano, e logo em seguida observei a estrutura da escola e fiquei por dentro das últimas mudanças feita no local. O motivo por escolher a escola para fazer a pesquisa, foi pelo fato de já ter feito estágio lá no semestre anterior.

No semestre anterior, a escola enfrentava problemas na estrutura, por exemplo, os banheiros estavam interditados, quando retornei para realizar a pesquisa de campo desta monografia, observei que a escola estava passando por uma reforma, fui informada que devido a isso até uns dias atrás as aulas estavam sendo um dia sim e outro não, para conseguirem conciliar reforma e aulas. Além disso, devido a reforma, os livros que estavam na sala de leitura foram distribuídos entre as sete salas da escola.

No dia 14 de junho, a coleta de dados foi feita por meio de questionário, a aplicação do questionário teve por finalidade analisar o que as crianças entendem da palavra leitura, e como se dá o contato delas com o livro. O questionário foi composto por onze perguntas, sendo sete perguntas abertas. De acordo com LAKATOS e MARCONI (2003), perguntas abertas são “chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”, e quatro perguntas objetivas. O questionário foi aplicado na turma do 4º ano, para 26 alunos no período matutino. Como já havia conversado anteriormente com a diretora e o professor regente da sala, o professor separou um tempo de 1h30 para a aplicação do questionário, sem prejudicar seu plano de aula ou rotina diária.

3. LEITURA: ENFOQUES IMPORTANTES

Quando falamos no tema leitura vários subtemas aparecem ou são associadas a ela. Neste capítulo, fazemos algumas reflexões sobre as principais redes de atividades educativas e sujeitos sociais relacionados a ela.

3.1 A CRIANÇA, O LIVRO E A LEITURA

Em casa a criança pode ter contato com os livros, não no sentido de decodificação das palavras escritas, mas sim, por outros meios, que só a imaginação das crianças é capaz de explicar. O livro pode ser a separação dos cômodos da casinha de boneca ou o trajeto percorrido por carrinhos até chegar à linha de chegada, ou até mesmo servir como blocos para não pisar no chão por causa das lavas do vulcão na sala de casa.

Antes de decodificar as palavras, a criança não entende o contexto do livro, mas a partir daquele momento, o livro começa a fazer parte da rotina diária, e de acordo com o seu crescimento, no decorrer do crescimento, a criança atribui diversos significados ao livro, devido aos diversos modos de uso. E se porventura no momento que uma criança atribui um significado diferente ao uso do livro por meio das brincadeiras, e seus pais rapidamente pegar o livro, dizendo que com o livro não se pode fazer isso e que ele deve ficar guardado na estante, para evitar qualquer tipo de

arranhão, a criança vai aos poucos mantendo distância dos livros e internalizando que a função do livro é para ficar na estante guardado, intocável. Para Oliveira e Rubio (2013) a criança ao brincar, através da sua imaginação pode dar novos significados a objetos que não são brinquedos, mas que remetem aquilo que elas queriam que fosse.

Não proporcionar isso para a criança é privá-la de um momento único, cheio de fantasias, imaginações e significações, das quais somente ela terá o poder e o domínio de interferir e intermediar suas próprias ações e saberá qual é o caminho certo a seguir para que consiga chegar ao seu equilíbrio e ao seu pleno desenvolvimento. (OLIVEIRA e RUBIO, 2013, p. 9)

A leitura faz parte da vida das crianças desde cedo, não tem uma idade mínima para o primeiro contato, sendo assim, uma herança cultural (FERREIRA 2004). Podendo ocorrer através de histórias contadas pelo seus pais com elas ainda na barriga da mãe, e depois do nascimento, em histórias contadas em casa pela família antes de dormir. Siqueira (2021, p.83) cita a importância de envolver a criança com livros “Ver, ouvir, morder e tocar os livros ajudam as crianças a fixarem o melhor das conexões multissensoriais e linguísticas, naquele período que Piaget chamou apropriadamente de estágio sensório-motor do desenvolvimento cognitivo”.

Histórias sobre sereias, príncipes e princesas, vivendo em um mundo onde podem voar, ter unicórnios, animais falantes e muita magia, despertando o mundo imaginário das crianças e cada vez mais o desejo pela leitura, tendo a ideia de que por meio da leitura elas podem experimentar a sensação que é estar em um outro mundo, um mundo encantado que só é possível através da imaginação proporcionada pela leitura.

Ao ler uma história para uma criança, pode-se trazer inúmeros ensinamentos, essenciais para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social dela. Atos como gentileza, respeito, cuidado com o próximo, são alguns dos exemplos presentes em histórias, principalmente em livros infantis, que podem ser relacionados com a vida cotidiana da criança como visto na história da “Chapeuzinho Vermelho”.

Com sua primeira versão em meados do século XVII por Charles Perrault, e ensinamentos que são relevantes até o século atual XXI, como o de não confiar em estranhos ou dar o endereço para eles, a importância de ouvir os conselhos dos pais

e o cuidado com os mais velhos, como no caso do conto, a personagem principal foi levar doces para a sua avó, demonstrando amor, carinho e cuidado com sua parente materna. A leitura faz com que os leitores relacionem a vida real com o que foi lido em alguns aspectos, fazendo várias reflexões e aprendendo através dos conselhos/exemplos inseridos nas entrelinhas. Nunes (2014) destaca que:

A narrativa promove o suspense, a motivação, assim como a identificação com o herói. Mas não só deve ir ao encontro de temas relacionados com as crianças, mas abordar outros, tais como: o divórcio, as famílias monoparentais, filhos adotados a emigração dos pais e muitos outros temas ligados à realidade. O desenvolvimento da criança é facilitado no ato de leitura compartilhada onde possam partilhar o excesso de emoções. Os livros devem respeitar o nível de linguagem da criança à qual se destinam, insistindo numa mensagem de esperança. (NUNES, 2014, p. 28)

Em casa, os pais têm a possibilidade de fazer leituras para as crianças de forma mais livre, promovendo o lado emocional e a aproximação entre os familiares, sobre assuntos que estão vivendo no momento. Segundo Souza (2004);

A formação do gosto de ler começa muito cedo, já na família, através das cantigas, do folclore, da literatura infantil oral e do contato com os livros formando atitudes positivas em relação à leitura. Se na vivência escolar é o professor que está diretamente em contato com o aluno, a ele cabe dar testemunho de amor aos livros. Compete a ele está consciente da importância da leitura para o homem. (SOUZA 2004 apud DA SILVA; DE JESUS 2014, p. 18)

Incentivar a leitura desde cedo é fundamental para a construção do indivíduo, uma vez que ao ter o hábito da leitura, possibilita a criança crescer sendo capaz de formular suas próprias conclusões a respeito das questões da sociedade, não sendo apenas uma "maria vai com as outras". Há o aumento do vocabulário, ampliando cada vez mais o repertório de palavras, além de aumentar a criatividade da criança, pois ao ler, ela recria na cabeça, os cenários descritos pelo autor da obra, seja cores, texturas, paisagens, características dos personagens.

Além disso, ao ler, evidentemente ocasiona a diminuição do tempo em frente às telas da televisão e celulares, que se estiver em excesso, pode acarretar prejuízos.

“Uma criança que só fica no celular não se relaciona com os outros ao redor, não desenvolve outras atividades que estimulam seu desenvolvimento motor e perde a oportunidade de experimentar outros materiais e texturas, que são tão importantes no seu desenvolvimento.” (OLIVEIRA; p. 22-23. 2020).

3.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ESCOLA BÁSICA

Na sala de aula, a leitura realizada pelos professores para as crianças é feita de forma intencional, na tentativa de alcançar alguns objetivos, como por exemplo: aumento do vocabulário, conhecer outras culturas e adentrar no mundo da imaginação, fazendo a criança pensar, construir cenários e refletir sobre o que ouviu, além da troca de experiências que pode ser feita entre os colegas, pois a leitura pode chegar aos ouvidos de cada um, de maneira única, e um colega pode compartilhar com a turma sobre uma experiência que o outro não teve.

Como diz Glaucia Piva psicopedagoga, formadora de professores e docente nos cursos de pós-graduação da Universidade Anhembi Morumbi em uma entrevista para a Fundação ABRINQ em 2021;

O papel da escola é de garantir algumas competências. De fazer, por meio da leitura, a criança exercitar a curiosidade intelectual. A escola não deve impor a leitura como uma forma de obter nota, precisa procurar livros que instiguem nas crianças um comportamento mais investigativo, a reflexão apurada. Ela precisa ter essa preocupação e o professor precisa ficar atento se o livro é premiado e tem uma boa referência (PIVA;2021).

A leitura é essencial para a construção do indivíduo. Incentivar o hábito da leitura na criança desde pequena, faz com que a leitura faça parte dela, sendo algo prazeroso de se fazer e com inúmeros benefícios, como por exemplo, melhora na escrita, pois a criança vai estar sempre em contato com a forma correta de escrever a palavra. Aumento do vocabulário, pois a cada livro lido, terá a possibilidade de ter palavras que a criança não tem o costume de ouvir no cotidiano, e ao ler uma palavra não ouvida com frequência, sua primeira intenção é procurar o significado daquela palavra, que até aquele momento passou de desconhecida, para uma palavra que a criança foi pesquisar para entender o significado.

Além disso, há o aumento da criatividade da criança, pois ao ler um certo trecho do livro, que contém detalhadamente o espaço da história descrita pelo autor, a criança irá tentar imaginar e criar a cena na sua cabeça, ou tentará transmitir a fala do autor em forma de desenho, melhorando assim, a coordenação motora, além disso, abrir possibilidades para resolver problemas ou conflitos cotidianos, através de exemplos citados nas histórias. Na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 5, (FAILLA 2021, p 22) cita que “A leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. Ela transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos”.

A leitura abre inúmeros caminhos na vida da criança, quanto mais se lê, maiores as chances de escrever sem muitos erros ortográficos, maiores são as chances de a criança compreender o mundo a sua volta, de através de exemplos encontrados nas histórias, poder se colocar no lugar do outro, tendo mais sensibilidade com o próximo, além da troca de experiências com outros colegas, pois cada um pode sentir uma conexão maior em uma determinada parte da leitura, seja por algo relatado se familiarizar com sua vida pessoal ou por ter vivido algo parecido, e tudo isso faz parte da construção do indivíduo.

3.3 O PROFESSOR E O INCENTIVO À LEITURA

Em sala de aula, o professor tem um papel fundamental para incentivar a prática da leitura, principalmente nas escolhas dos textos, nesse sentido, evidencia-se que para influenciar a leitura, o professor deve também ter o hábito de leitura, porém a realidade vista no atual cenário brasileiro escolar de um professor é complexa. (FERREIRA, 2004) relata a pouquíssima frequência da prática de leitura pelos professores, e isso explica-se pelo fato de professores estarem em uma, duas e até três turmas diárias, baixa remuneração, planejamento, aperfeiçoamento profissional e vida pessoal, dificultam essa prática de leitura por falta de tempo livre desse profissional, e o não envolvimento do professor com a leitura, dificulta muito no incentivo para o aluno, pois muitas crianças têm o docente como inspiração

Para ocorrer a prática diária da leitura, não se deve apenas ler algo aleatório na rotina dos alunos, que elas irão ler num passe de mágica, como cita FREIRE (1987,

p. 6)

Não se pode passar ao aluno a ideia de que ler é uma coisa simplesmente gostosa, que é uma espécie de entretenimento, uma espécie de passatempo. Uma leitura assim considerada não tem sentido, porque mesmo quando ela, quando o texto não demanda de mim uma vigilância crítica, ele demanda mais emoção. (FREIRE, 1987, p. 6)

Há, a necessidade de cercar a criança com livros na sala de aula, para elas sentirem e tocarem no livro físico. O professor precisa fazer uma sondagem dos possíveis gostos de leitura dos alunos, para indicar livros similares e abrir oportunidade para os alunos compartilharem os livros preferidos delas para outros colegas. A leitura também pode ser feita através de jornais, revistas, fantoches e teatros, no intuito de fazer o aluno participar ativamente no processo de construção do conhecimento, fazendo ele perceber que existem vários caminhos ou meios de estar praticando “o ato de ler; ato de contar histórias; ato de oralizar, de ler para o outro; ato de decifrar; ato de ler silenciosamente para compreender de forma autônoma, ato de ler o seu próprio texto para reescrevê-lo, dentre outros” (GIROTTI, 2015, p. 40).

É importante partir do gosto pessoal do aluno a escolha da obra que ele irá ler, porém o professor é essencial nessa ponte que liga a leitura e o leitor. Uma vez que, algumas crianças não têm uma prática de leitura literária em casa, o professor tem a possibilidade de contribuir no progresso dos alunos, abordando livros com temas que dificilmente a criança iria escolher para ler por si só, por achar chato por causa da capa ou do título, mas que são de grande valor para a construção do ser. Revista Emília (MUNITA, 2019).

Incluir leituras diversas, de contos e fábulas na rotina da criança, aproxima ela do mundo que as cercam. O professor deve ser criterioso na hora da escolha do livro que levará para a sala, pensando sempre em algo que esteja adequado a idade delas e que chamem a atenção, como por exemplo, textos com ilustrações, como destaca (Fleck et al., p. 199, 2016). “A ilustração pode representar, muitas vezes, a iniciação da visualidade da criança, o seu primeiro contato com a obra de arte e com as artes visuais. Ela tem o papel de formar, de educar o olhar, de ampliar os repertórios visuais,

contribuindo na constituição de um leitor crítico - não só de textos, mas também de imagens.”

Ao professor cabe organizar a situação de aprendizagem de forma a oferecer informação adequada. Sua função é observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções, intervindo sempre que achar que pode fazer a reflexão dos alunos sobre a escrita avançar. O professor funciona então como uma espécie de diretor de cena ou de contrarregra, e cabe a ele montar o andaime para apoiar a construção do aprendiz. (WEISZ, 2002 apud GONÇALVES, 2013, p. 9)

A roda de conversa após a hora da leitura é de fundamental importância, pois abre a oportunidade para as crianças se conhecerem e debaterem sobre as primeiras impressões do livro, os personagens, o autor, sobre o contexto da obra, se alguém se identifica de alguma maneira com o texto, trocar experiências, ampliar o vocabulário e melhorar a oralidade delas. (Besnosik 2004, p. 47) diz que no momento em que o leitor comenta sobre a leitura, surge a possibilidade de rever o seu ponto de vista e de formular novas percepções, além de ir quebrando o gelo com os demais da roda conversa, e deixando eles mais à vontade uns com os outros para expressarem suas emoções e opiniões. A roda de leitura pode ser realizada tanto dentro da sala, como no pátio/jardim da escola, promovendo maior interação entre a turma. Além disso, é interessante situar o aluno no contexto que o autor estava quando escreveu a obra, para compreender e entender a partir do seu contexto atual, relacionando-o.

Além disso, para entender o contexto da obra, é necessário ler a obra;

Há professores que nem sequer citam o livro todo, mandam ler 3 páginas do capítulo IV do livro. Mas por que só 3 páginas? Até aceito que o professor diga; “olha as três páginas...” - mas é preciso falar de que se trata o livro. É preciso justificar por que o professor quer 4 páginas de um livro. É preciso que fique claro ao aluno” olha é porque essas quatro páginas, com a experiência que tive antes da tua, tem que ver diretamente com a temática que te preocupa. Mas é preciso depois ler o livro inteiro”. (FREIRE, 1987, p. 7)

Sendo a participação do professor determinante na busca e leitura de um livro, os resultados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, (CASTRO 2021, p. 96) destaca que para que os professores possam influenciar bons livros, ele necessita ter acesso a suportes informacionais que sustentem sua prática cotidiana e

ter domínio dos processos de leitura e formação do leitor, para isso a formação continuada dos professores torna-se condição para a qualificação desse processo.

Incentivar a prática da leitura vai muito além do que apenas ler para uma criança, a forma como ler algo, pode ser motivador e atrativo, porém muitos professores não se sentem seguros em sala de aula, ficam tímidos, e não expressam nenhum sentimento ao ler as falas dos personagens do texto lido, tornando a leitura sem emoção. “Pode-se concluir que boa parte dos professores não se sente responsabilizada quando diz não saber contar história ou mesmo realizar outras atividades performáticas com as crianças, como, por exemplo, alternar "leitura em voz alta" com "contação de história" ou, ainda, estimular atividades que agreguem corpo em movimento, ritmo e voz”. (BELINTANE; 2010. P. 697).

Além disso, nota-se a importância de uma formação continuada para os professores, no intuito de trazer à tona, o lado mais expressivo deles. Em Marabá-PÁ, os programas mais recentes sobre uma formação continuada que envolva a prática da leitura de uma forma lúdica, que aconteceu por volta de 2019, com “O Programa Marabá Leitora”. Coordenado por Marluce Caetano, ela ressalta que quando o professor conta uma história com adereços que remetem aos personagens do livro, a criança fica mais interessada com a leitura do livro. “Quando o professor tenta mediar a leitura para o aluno, é muito mais fácil a criança gostar e se sentir estimulada a buscar o livro na estante. A contação de histórias é a ponte entre o professor – livro – leitor”.

3.4 DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR, DA LEITORA.

Além da família, a escola é o local onde as crianças irão passar uma parte significativa do tempo delas, por esse motivo, a escola e a biblioteca têm um papel importante para a prática da leitura, porém infelizmente a realidade de muitas escolas brasileiras é outra.

A escola e a biblioteca têm falhado em sua função de formar leitores. Falhado pela ausência de atualização desses profissionais na área da leitura, pela falta de um acervo de livros compatível com as necessidades, interesses, expectativas de seus leitores e pela ausência de propostas pedagógicas mais eficientes, dinâmicas e

atualizadas para as mudanças da sociedade FERREIRA (2004, p 17-18)

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 5, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), foi reconhecida como o principal diagnóstico sobre a realidade leitora e o comportamento leitor do brasileiro. Destaca que os principais desafios para a formação do leitor são: a formação do professor leitor; a ausência de bibliotecas escolares em cerca de 60% das escolas brasileiras, sendo que quase 50% dos estudantes do ensino básico dependerem das bibliotecas para acessar os livros que leem; a interrupção de programas importantes como o Programa Nacional Biblioteca da Escola, suspenso em 2015.

Na pesquisa, SIQUEIRA na p. 84 a 87, destacou que 51% das crianças entrevistadas com faixa etária entre 5 e 10 anos afirmaram estar lendo algum livro, porém os 49% das crianças que disseram não estar lendo livro algum, se dá pelo constante uso de celulares ou tablets, acessando games, animes e podcasts literários. Já em relação aos jovens de 14 a 17 anos, apenas 37% disseram que estão lendo algum livro.

Os principais motivos por essa taxa alta de não leitores se dá pelo fato de que quando eram crianças, não tiveram acesso a vivências básicas em atividades de oralidade e de leitura, não desenvolvendo a fluência em ler, e depois quando estão jovens acabam considerando a leitura como algo torturante, por esse motivo, fica evidente que para ter jovens leitores no futuro, que possam ler por prazer, deve-se incentivar a prática desde a infância. É na infância que começa a trajetória para desenvolver o hábito de ler, é nessa fase que a criança deve iniciar o contato direto com livros e inserida em um ambiente adequado e motivador. (p. 84,87)

Em contrapartida CECCANTINI na p. 115, destaca que as novas tecnologias não devem ser culpadas pela defasagem/distanciamento da leitura, e sim o fato de não colocar ela como prioridade, além disso o fato de não ter debates acerca da mediação da leitura é fator contribuinte.

(...)Tem ficado cada vez mais evidente para os estudiosos do tema no país que, se a mediação da leitura continuar sendo tratada da forma secundária, episódica e localizada como vem ocorrendo, não vamos conseguir reverter o quadro geral deficitário – que já se tornou crônico–

No que tange a aspectos quantitativos e qualitativos ligados à leitura.
(CECCANTINI 2021, p.115- Retratos da leitura no Brasil 5)

Em dezembro de 2019, o Ministério da Educação (MEC) criou um programa de incentivo à leitura. O Conta pra Mim, tem o intuito de enfrentar os índices insuficientes de proficiência em leitura e escrita das crianças brasileiras, visando a adequada promoção de habilidades e conhecimentos que antecede os anos iniciais do ensino fundamental, os objetivos do programa são:

Art. 5º São princípios do Programa Conta pra Mim: I — o reconhecimento da família como ator fundamental para o sucesso educacional dos filhos;

Art. 6º

- — sensibilizar toda a sociedade quanto à importância de se cultivar a leitura em família;
- — oferecer orientações acerca das melhores práticas de literacia familiar; III — incentivar o hábito de leitura na população;
- — encorajar pais a se engajarem na vida escolar dos filhos;
- — impactar positivamente a aprendizagem de literacia e de numeracia no decorrer de toda a trajetória educacional, em suas diferentes fases e etapas;
- — fomentar a promoção e a divulgação das práticas de literacia familiar em escolas e sistemas de ensino; e
- — incentivar o aprimoramento e a divulgação de conhecimentos científicos sobre o tema da Literacia Familiar.

Através do programa foram criadas várias ações, uma delas foi uma minibiblioteca, com um acervo de 44 livros, dentre eles, poesias, fábulas, biografia, parlendas e poesias. Além disso, foram produzidas dezessete narrações de contos de fadas, as quais foram disponibilizadas na plataforma Spotify, sendo considerado um dos mais ouvidos no quesito Educação em 2020.

Os contos presentes no programa Conta para mim, apesar do seu intuito, houve diversas críticas ao seu conteúdo, pois o texto parece muito mais “preocupado em sugerir um resumo, uma síntese dos clássicos infantis, do que proporcionar à criança uma experiência estética com uma história milenar, presente no acervo popular desde

a Idade Média”. LUIZ E OLIVEIRA (2022, p. 141). A ausência de informações e detalhes parece comprometer a veracidade dos fatos, contribuindo mais com o processo de alfabetização, de exercício de decodificação e fixação das sentenças, do que ser capaz de desencadear potenciais reações dos leitores. LUIZ E OLIVEIRA (2022, p. 142). O conto disponibilizado pelo Ministério da Educação deixa diversas lacunas, sem detalhar as cenas, fazendo apenas suposições rasas dos acontecimentos, tirando assim, a oportunidade do leitor de criar detalhadamente as cenas através da imaginação.

Esse fator, agrava-se ainda mais ao ver o atual cenário brasileiro. De acordo com LIMA (2021) em Retratos da leitura no Brasil 5, 29% dos entrevistados podem ser classificados como analfabetos funcionais.

As pessoas classificadas como analfabetas funcionais (analfabetos e alfabetizados em nível rudimentar) têm limitações muito significativas em suas habilidades de leitura, sendo apenas capazes de localizar informações explícitas, expressas de forma literal em textos muito simples e familiares, tais como frases em cartazes, preços em catálogos, etc.). (LIMA 2021 p. 58 RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL 5)

Sabe-se da importância da presença familiar no contato da criança com a leitura, porém nem todos estão preparados para praticar o ato de mediar com eficácia a leitura em casa. Nesse sentido, colocar a família como ator fundamental para o sucesso educacional dos filhos no art. 5 do programa, é querer atribuir uma função para a família, que não alcançará todos da mesma forma.

Para SIM-SIM (2007) Ler é compreender, é atribuir um significado ao que leu e isso dependerá dos conhecimentos prévios da criança. Quanto maior for o conhecimento de mundo e diversidade de palavras, mas fácil será de compreender o texto lido, resultando;

- a eficácia na rapidez e na precisão da identificação de palavras (automatização na identificação das palavras);
- o conhecimento da língua de escolarização (particularmente o domínio lexical);

- a experiência individual de leitura
- as experiências e o conhecimento do Mundo por parte do leitor

(SIM-SIM, 2007, p .9)

Para chegar à compreensão do texto lido pelo aluno, cabe ao professor fazer uso de algumas estratégias antes de fazer a leitura, que é explicitar o objetivo da leitura do texto, verificar o conhecimento prévio do aluno sobre o tema e antecipar sobre o que será lido, a partir do título e imagens, comentar o que leu e compará-lo com outras obras do mesmo ou de outros autores, recomendar livros, contrastar informações provenientes de diversas fontes sobre um tema de interesse, acompanhar um autor preferido, compartilhar a leitura com outros, atrever-se a ler textos difíceis, tomar notas para registrar informações a que mais tarde se recorrerá, escrever para cumprir diversos propósitos (convencer, reclamar, mostrar...)SIM-SIM (2007, p. 15-21)

4. O PONTO DE VISTA DOS ESTUDANTES SOBRE A LEITURA

Neste capítulo busca-se refletir sobre o ponto de vista de crianças sobre a leitura. Aqui trata-se da leitura verbal de livros, uma vez que esta é considerada a forma mais comum desta prática social. Há, também, a intenção de discutir a relação que se estabelece entre a criança e a sociedade em nossos dias, uma vez que estas ainda são vistas como sem voz no mundo adulto.

O livro é uma obra de arte portadora de elementos estéticos e educativos, e, neste sentido, ele afeta a criança de alguma de forma. Ter acesso ao livro é poder viver uma experiência de contato diferente com o mundo e isso é importante para pensar práticas de construção de representação da vida em sociedade. Moura, 2020.

A forma escolhida para trabalhar a análise neste capítulo caminha em dois sentidos, ora faz-se a interpretação indireta das suas falas, ora utiliza-se suas respostas diretas e reflete-se sobre seu conteúdo. Passamos a elas.

A primeira pergunta do questionário foi. - **O que você costuma fazer no período que não está na escola?**

O meu intuito ao fazer essa pergunta, era para saber se alguma criança tinha a leitura de livros como algo habitual na vida dela ou se considerava a leitura de livros como algo prazeroso de se fazer no dia a dia em casa. Infelizmente, das 26 crianças, nenhuma citou a leitura de livros em casa, resultando na escola como o principal fator de aproximar a criança dos livros. As respostas obtidas que mais se repetiram foram: jogar joguinhos no celular, vídeo game, jogar bola, mexer no celular, assistir Youtube, assistir filmes e séries. Não estou categorizando tais atividades em boas ou ruins, mas que todo extremo ou excesso deve ser evitado, a fim de diminuir possíveis prejuízos. Nesse sentido, fica evidente que o maior contato das crianças com a leitura de livros é na escola, onde passa apenas quatro horas do seu dia.

As respostas a esta pergunta mostram que as crianças praticam outras formas de leitura, mas a de livros físicos não aparecem em suas respostas. O que nos leva a pensar que a leitura de livros está relacionada diretamente com a escola. É preciso considerar que existe uma relação sociológica importante neste processo, pois o livro enquanto um objeto de arte, não é acessível para qualquer pessoa, neste caso,

estudantes da escola básica pública estão longe de ter o acesso que precisam, diferente das tecnologias que parecem se fazer presentes em suas vidas, de acordo com as respostas obtidas aqui.

A segunda pergunta sobre a escolaridade dos pais ou responsáveis, as crianças não souberam responder.

A terceira pergunta foi. - **Os seus pais ou os responsáveis por você gostam de ler? () SIM () NÃO.** 21 crianças responderam que sim e 5 disseram que não.

Um desafio de se trabalhar com as subjetividades de crianças é que muitas vezes as respostas precisam ser relativizadas. Pode ser que sim, a maioria tenha o gosto pela leitura, ou não, mas o importante é ter o registro das falas das crianças.

A quarta pergunta foi. -**Os seus pais ou responsáveis por você contam histórias para você em casa ou antes de dormir? () SIM () NÃO.** 19 crianças disseram que não, 5 disseram que sim, 1 deixou a questão em branco e 1 disse que às vezes o avô conta.

Estas respostas caminham em outra direção. Gostar de ler, não significa gostar ou ter tempo para contar histórias. Mais uma vez, voltamos ao objeto livro, que para a teoria da leitura é um objeto de arte, e como tal, não está disponível com facilidade para a população. Lembramos também que as respostas das crianças devem ser sempre relativizadas.

A quinta pergunta do questionário foi. - **O que é leitura para você?**

7 questionários ficaram em branco, e os outros questionários, as crianças disseram que a leitura é algo importante para a vida, que através dela podem ler livros, usar a imaginação e compreender as histórias dos livros. Fica evidente que as crianças têm uma noção sobre o que é leitura e a importância dela. Imaginação e compreensão aparecem aqui como palavras-chave, que revelam a reprodução de um discurso social adulto frequente sobre a importância da leitura. Essas ideias estão relacionadas à escola e à educação, que vincula também a leitura a algo voltado para a utilidade da vida, fora do campo estético ou do prazer.

A sexta pergunta do questionário foi. - **Você gosta de ler livros?**

Uma criança disse que gostava de ler só de vez em quando, 21 crianças disseram que gostavam de ler, pois a leitura oportuniza aprender sobre várias coisas na vida. A resposta ficou em branco em dois questionários e outros dois alunos responderam não gostar de ler pois era chato e demora demais, De acordo com SARAIVA (1996 p. 15) “não há livros chatos; o que há são leitores chatos- ou chateados”. Na Revista Emília, MUNITA (2019) aborda sobre o caso de uma aluna que ao ver o livro que ia ser abordado, teve uma reação decepcionante, chamando o livro de chato, porém devido algumas estratégias do professor, a aluna mudou positivamente sua opinião, como relata a seguir:

O professor preparou uma série de perguntas e formas de discussão que ajudaram as crianças a falarem sobre o livro. Questões que, além de atender à resposta pessoal de cada criança ao texto, estavam relacionadas a alguns aspectos estético-literários que pareciam especialmente relevantes nesse livro-álbum, e sobre os quais queria chamar a atenção de seus alunos. Dessa forma, ele posicionou a sequência como um continuum de várias situações conversacionais, motivadas por consignas igualmente diversas: de uma discussão inicial destinada a fazer surgir as primeiras impressões do texto até outras que envolviam falar sobre aspectos específicos, como, por exemplo, os personagens, a relação texto-imagem, a dimensão simbólica das ilustrações ou o sentido de certos aspectos composicionais do livro (tipografia, capa e contracapa, entre outros). (MUNITA, 2019)

A sétima pergunta do questionário foi. - **Qual o seu livro preferido?**

Os livros mais repetidos foram Gibis da turma da Mônica, Menino Maluquinho e Maluquinho assombrado, os demais foram, Arca de Noé, Anne Frank, Barbie, A Bela e a Fera, Os três porquinhos, O tio que flutuava, O pequeno príncipe, Homem-Aranha, A Bíblia. Um aluno citou que lia somente o livro didático e três alunos citaram não ter um livro preferido.

Esta questão é de fundamental importância para se compreender a prática da leitura de livros da escola básica regional. Primeiro, quais os títulos das obras que aparecem; segundo o teor dessas obras. Num primeiro olhar, sobre o acervo apontado, temos de contos de fadas, passando por super-heróis e chegando ao livro máximo da religião Cristã. Isso é importante para a construção de referências sobre o que os estudantes estão lendo. Uma vez que consideramos os livros como portadores

de expressões e projetos de sociedade. Ainda precisamos compreender como estas leituras são trabalhadas e quais conteúdos são valorizados e o porquê. Entendemos que a sociedade muda, é da sua natureza e por vezes alguns conteúdos trazidos nos livros precisam ser reelaborados, pois, suas mensagens não representam a sociedade atual. Em tempos de inclusão e diversidade é preciso estar atento a isso.

A oitava pergunta do questionário foi. - **Qual tipo de história você gosta de ler?** A maioria citou gostar de histórias de terror e comédia, o que mostra um importante indicativo dos gêneros literários preferidos dessas crianças, e que pouco dialogam com as obras citadas acima, indicando também, um possível descompasso entre os livros que a escola oferece e o que os alunos gostam de ler.

A nona pergunta do questionário foi. - **Você vai semanalmente para a sala de leitura? Conte um pouco sobre a programação da sala de leitura.** Como a sala de leitura está em reforma, nas quartas-feiras, a professora regente da sala de leitura, vai para a sala da turma do 4º ano, que inclusive no período da pesquisa, a professora estava trabalhando na construção de poemas e poesias e os livros que estava na sala de leitura foram distribuídos entre as salas, aproximando o acesso das crianças para a leitura.

A décima primeira pergunta do questionário foi. - **É importante ter o hábito de ler? Explique.** Algumas das respostas foram:

- “Sim, porque se não ler, não irá compreender algumas coisas.”
- “Sim, para a gente entender a história, usar nossa imaginação”
- “Sim, é importante para o nosso futuro, para quando a gente for trabalhar”
- “Sim, para melhorar a fala.”
- “Sim, você aprende a falar sobre um assunto.”
- “Sim, porque eu aprendo as coisas do livro e aprendo a respeitar as’ pessoas.”
- “Sim, para desenvolver a leitura.”
- “Sim, para deixar a memória fresca.”
- “Sim, a pessoa aprende a ler melhor, imaginar e saber.”

- “Sim, para a gente aprender coisas de mil anos atrás.”

Estas respostas, mais uma vez, apontam para um valor da leitura ligado aos discursos do mundo adulto, da escola e de uma prática utilitarista, que não dialoga com as ideias de leitura estética ou poética, que falam em gosto, hábito de leitura, prazer ou diversão. Uma ideia ligada ao estudo, ao trabalho, a algo fora do mundo infantil ou das ideias que compõe este universo.

A décima pergunta foi. **-O professor(a) leva livros para você ler em sala de aula? () SIM () NÃO.** 21 crianças disseram que sim, 4 disseram não, 1 ficou em branco. É possível deduzir que os livros que são levados para a sala de aula são os mesmos que foram citados pelos alunos, já que fazem parte do acervo da escola e não foram citados como livros que os alunos têm em casa. Estas respostas apontam uma informação importante para o processo de desenvolvimento da leitura, que é a ação do professor ou da professora, de levar livros para o espaço da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de pesquisa deste TCC é a leitura verbal de livros por estudantes da educação básica. O objetivo geral é identificar a importância desta atividade a partir do olhar de uma turma de 4º ano, da cidade de Marabá, Pa. A pesquisa é qualitativa e acredita-se que os objetivos foram alcançados.

A pesquisa revelou a ausência de leitura compartilhada com os pais, ou responsáveis em casa, inclusive, ao responder o questionário, um aluno ao finalizar as questões, me entregou o questionário com os olhinhos cheios de lágrimas, enfatizando que os pais dele nunca leram para ele em casa. Isso evidencia que a criança sente falta desse contato, que às vezes é negado devido a correria do dia a dia que a vida impõe. Para ler é preciso, primeiro, ter o livro e tempo.

A primeira pergunta do questionário mostrou que as crianças não têm a leitura de livros como uma prática habitual, prazerosa em casa, nesse sentido, a escola acaba por se sobrecarregar, pois é a maior ponte que liga alunos e livros. A escola é o local que as crianças têm mais contato com o livro, seja ele didático ou não, porém a pesquisa mostra evidências que só ter livros na sala de aula não é o suficiente para motivar a leitura nas crianças, há a necessidade de estratégias por parte do professor para incentivar o gosto de ler e envolver as crianças com diversos gêneros textuais. Apesar de ter alguns livros na sala de aula que foram distribuídos pela sala de leitura, as crianças não dispõem de um tempo específico para leitura deles, devido a rotina planejada da aula do professor, não dispõem de tempo para a leitura daqueles livros.

Em conversa com a diretora da escola, ela citou que, infelizmente, até mesmo o livro didático não é suficiente para todas as crianças, pois, o governo se baseia pela quantidade de turmas do ano anterior, revelando que no ano anterior à pesquisa, havia apenas uma turma do 5º ano, esse ano de 2023 tem duas turmas do 5º ano e a escola recebeu livros suficientes apenas para uma turma, se baseando no ano anterior para enviar os livros. Sobre um aprofundamento da diversidade, quantidade de livros na sala de leitura e sua programação, há a necessidade de uma investigação mais detalhada, que não foi possível devido a reforma na escola, pois a professora regente da sala de leitura teve que se adaptar a essa condição que a escola está no momento.

Pude perceber, através da pesquisa, que as crianças que disseram não gostar de ler, tiveram mais dificuldade em compreender as questões e cometer mais erros

ortográficos no questionário, do que aquelas crianças que disseram gostar de ler. Notei, também, que as crianças têm pouca noção sobre o significado do termo leitura, mas sabem da importância da leitura, tanto no contexto escolar, como na vida profissional futura.

Por fim, é preciso lembrar que precisamos da afetiva política pública de incentivo à leitura, pois, isso, é uma questão de estado que não depende apenas da boa vontade de professores e da escola. Desde 2018, temos uma lei que garante o direito à leitura, mas que até o momento, parece que está apenas do papel.

REFERÊNCIAS

BELINTANE, Claudemir. **Oralidade, alfabetização e leitura**: enfrentando diferenças e complexidades na escola pública. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.3, p. 685- 703, set./dez. 2010

BESNOSIK, Maria Helena da Rocha. **CÍRCULOS DE LEITURA**: um encontro com o texto literário. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 13, n. 21, p. 45-54, jan./jun., 2004. Acesso em 22/05/23

Bicheri, A. L. A. de O., & Almeida Júnior, O. F. (2013). **Bibliotecário escolar**: um mediador de leitura. Biblioteca Escolar Em Revista, 2(1), 41-54. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106585>

BRASÍLIA, Biblioteca Nacional de Brasília. **A Mala do Livro**, uma viagem na leitura : I Prêmio Candaguinho de Poesia Infantojuvenil : Coletânea de poesias. Brasília, 2021.

Câmara Municipal de Marabá- **História do Município**: Marabá, 2023. Disponível em <https://maraba.pa.leg.br/institucional/maraba/historia>

CASTRO. Maria das Graças Monteiro. Bibliotecas escolares – **Livros nas estantes ou leituras que conquistam leitores e promovem aprendizagem?** Retratos da Leitura no Brasil Zoara Failla / organizad ora 5 Disponível em <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/principal-do-livro/apresentacao/>

COELHO, Emily. Educação: Programa Marabá Leitora trabalha formação de professores da sala de leitura. 27 Feb, 2019. Disponível em <https://maraba.pa.gov.br/educacao-programa-maraba-leitora-trabalha-formacao-de-professores-da-sala-de-leitura/>

Conta pra Mim — Programa de Promoção da Literacia Familiar. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar. - Brasília: MEC, SEALF, 2019. ISBN 978-65-81002-01-5

DA SILVA, ALCILÉIA EVANGELISTA CARMO; DE JESUS, EURÍDICE MENEZES

FONTES NETA. **O hábito da leitura e sua influência na socialização e aquisição de conhecimento**: 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – FACULDADE CAPIXABA DA SERRA – MULTIVIX CURSO DE PEDAGOGIA). 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Leitura como objeto de investigação**: Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, v. 13, n. 21, p. 13-22, jan./jun 2004.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. Unesp, 2006.

FLECK; Felícia de Oliveira. DA CUNHA; Miriam Figueiredo Vieira ; CALDIN; Clarice Fortkamp. **Perspectivas em Ciência da Informação**: v.21, n.1, p.194-206, jan./mar. 2016 Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-534 LITERAR É SÓ COMEÇAR 4/2390>

Freire, Paulo. "**Da leitura do mundo à leitura da palavra**." : acervo.paulofreire.org (1982).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, SP: Autores Associados: Cortez, 1982. 96p. (Polêmicas do nosso tempo, 4).

FREIRE, Paulo. **O homem, a leitura e o mundo**: 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: Cartas a quem ousa ensinar, v. 10, p. 20, 1997.

Fundação Abrinq. **Leitura**: como a prática estimula o desenvolvimento das crianças e auxilia no estresse em meio à pandemia. 23 jul 20216.

Disponível em <https://www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-das-criancas>

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **LITERATURA NA INFÂNCIA: A CRIANÇA, O LIVRO E CAPACIDADE DE LE**:. Nuances: estudos sobre Educação, v. 26, n. 3, p. 34-52, 2015.

GONÇALVES, SILVIA DA LUZ. **LITERAR É SÓ COMEÇAR**: Prêmio Professores do Brasil. Senador Canedo, outubro de 2013, Disponível em http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/images/pdf/relatos_2013/2013_ppb_silvia_goncalves.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Marabá-PA de 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/maraba.html>

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil 5:** / organização Zoara Failla. -ed. - Rio de Janeiro : Sextante, 2021. Disponível em:https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 2023.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura:** Porto Alegre: Sagra, 1996.

LIMA, Ana Lucia. **O analfabetismo funcional e os não leitores-** Um diálogo entre as pesquisas INAF e Retratos da Leitura sobre avanços e retrocessos na formação de leitores: Retratos da Leitura no Brasil 5. 2021.

LUIZ, Fernando Teixeira; DE OLIVEIRA, Alana Paula. **A LEITURA DOS CONTOS DE FADAS NO PROGRAMA CONTA PRA MIM (2019):** O CASO “CHAPEUZINHO VERMELHO”. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 7, p. 136-146, 2022.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura:** Companhia das Letras, 1996.

MOURA. Paulo Cesar Prazeres. 2. CRIANÇA, LITERATURA INFANTIL E SOCIEDADE: ESTUDO COMPARATIVO DAS OBRAS CRIANÇA, MEU AMOR... E COISAS DE MENINO. **Infância, Criança e Literatura:**, p. 15

MUNITA, Felipe. **Do que aconteceu com a Catalina e do donoso e grande escrutínio ao mediador de leitura:** Revista Emília, 20 MAR 2019. DISPONÍVEL EM [HTTPS://EMILIA.ORG.BR/DO-QUE-ACONTECEU-COM-A-CATALINA-E-DO- DONOSO-E-GRANDE-ESCRUTINIO-AO-MEDIADOR-DE-LEITURA/](https://emilia.org.br/do-que-aconteceu-com-a-catalina-e-do-donos-e-grande-escrutinio-ao-mediador-de-leitura/) ACESSO EM 2023.

NUNES, Neuza Cátia Primo. **Leitura de histórias em contextos de infânci:**. 2014. Tese de Doutorado. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.15/1871>

OLIVEIRA, Elisangela Modesto Rodrigues; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **“O Faz de Conta e o Desenvolvimento Infantil”:**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, João Gabriel Facundo. **A percepção familiar sobre a influência das mídias digitais no desenvolvimento social infantil:**. 2020. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação) – Centro Universitário Unichristus, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2020. Disponível em <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1316>

SARAIVA, Arnaldo. **Os livros chatos**: 1996. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8055/2/artigo4641.pdf>

SIM-SIM. Inês. **O ensino da Leitura**- A compreensão de Textos: Ministério da Educação. Direção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. 1^a Ed. Lisboa 2007

Siqueira Idmea Semeghini. **O encantamento das crianças pelos livros e pela leitura nas famílias e nas escolas**: letramento emergente e alfabetização. Retratos da Leitura no Brasil 5. 2021

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura-6**. Penso Editora, 2015.

APÊNDICE A – Carta de apresentação para a diretora

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE DA PESQUISA DE CAMPO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ.

GRADUANDA: KAROLAYNE VITORIA AMADOR LIMA

À DIRETORA _____, vimos, através deste, solicitar a autorização para a realização da Pesquisa: LEITURA E LIVROS: O QUE DIZEM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE MARABÁ-PA. A ser desenvolvida pela discente Karolayne Vitoria Amador Lima, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que está sob a orientação do prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr. E-mail: tiese@unifesspa.edu.br A pesquisa se desenvolverá dentro de uma abordagem qualitativa e apresenta como objetivo analisar a importância da leitura na vida das crianças em e o contato delas com o livro em uma escola no município de Marabá/PA. Nesta pesquisa de TCC, pretende-se responder à pergunta de pesquisa: Como o contato com os livros pode auxiliar na prática e no incentivo da leitura para a

formação do leitor? Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área da Educação no Município de Marabá. A discente se compromete em cumprir todos os procedimentos éticos em uma produção científica, para isso alguns cuidados quanto a sua participação serão tomados: 1. Caso queira desistir da pesquisa, você poderá retirar seu consentimento, a qualquer momento. Sua recusa em participar não trará nenhum prejuízo em sua relação com as responsáveis pela pesquisa ou com a instituição ao qual está vinculada. 2. Os dados da pesquisa são confidenciais, portanto o seu nome em nenhum momento será citado na publicação dos resultados, pois, serão utilizados nomes fictícios com o cuidado devido, para que você não seja identificado. 3. O procedimento não causará danos algum à integridade do participante ou da Instituição a qual trabalha, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e do local. 4. Não haverá custos ou ganhos financeiros e nem riscos quanto a sua participação na pesquisa. Você receberá uma cópia deste termo, onde constam telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e a sua participação, a qualquer momento.

Endereço: FL29 Qd 18 Lt 42

Contato: (94) 9813845-6982

AUTORIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu, concordo em participar voluntariamente, do estudo citado acima uma vez que fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação.

Marabá, de de 2023

APÊNDICE B – Questionário realizado com os alunos e alunas.**QUESTIONÁRIO**

NOME:

IDADE:

1. O que você costuma fazer no período que não está na escola?
2. Qual o grau de escolaridade dos seus pais ou responsável por você? Superior() Ensino Médio Completo() Fundamental II() Fundamental I() Não alfabetizado()
3. Os seus pais ou o responsável por você gostam de ler? ()SIM () NÃO
4. Os seus pais ou o responsável por você contam histórias para você em casa ou antes de dormir? ()SIM () NÃO
5. O que é leitura para você?
6. Você gosta de ler livros? Se a resposta for negativa, explique o motivo de não gostar de ler?
7. Qual o seu livro preferido?
8. Qual tipo de história você gosta de ler? Por exemplo, comédia, romance, terror.
9. Você vai semanalmente para a sala de leitura? Conte um pouco sobre a programação da sala de leitura.
10. O professor(a) leva livros para você ler em sala de aula? ()SIM () NÃO
11. É importante ter o hábito de ler? Explique.